



DESAFIOS À CONSERVAÇÃO DE HABITATS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO NO SUL DE PORTUGAL CONTINENTAL

Mauro Raposo, Mariana Machado & Carlos Pinto-Gomes

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento; Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrâneas (ICAAM), Escola de Ciências e Tecnologia. Universidade de Évora (Portugal) R. Romão Ramalho, nº 59, P-7000-671 Évora mauroraposoonline@hotmail.com

Introdução

O sul de Portugal Continental encerra um conjunto de condições edafo-climáticas muito particulares, onde se desenvolve uma flora rica em endemismos. No entanto, a forte e continuada ação atrópica nestas superfícies contribuiu significativamente para a alteração do coberto vegetal existente, colocando em risco habitats de maior sensibilidade ecológica. Deste modo, apresentam-se as principais ameaças ao estado de conservação de alguns destes habitats.

Matagais arborescentes de *Laurus nobilis**, do subtipo Adelfeiras (5230pt5)

Associação: *Campanulo primulifoliae-Rhododendretum pontici* Vila-Viçosa, J.C. Costa, Quinto-Canas & Pinto-Gomes 2011

Diagnose: Associação termo a mesomediterrânea, húmida a ultrahiper-húmida, híperoceânica.

Figura 1 – Tabela de inventariação da associação *Campanulo primulifoliae-Rhododendretum pontici*.

Altitude (m)	500	440	250	300
Área (m ²)	20	50	50	150
Nº de espécies	21	22	29	25
Nº de ordem	1	2	3	4
Plantas características				
<i>Rhododendron ponticum</i>	4	3	4	2
<i>Arbutus unedo</i>	1	2	2	1
<i>Frangula alnus</i>	2	2	1	1
<i>Erica arborea</i>	1	+	1	+
<i>Campanula primulifolia</i>	1	+	1	+
<i>Viburnum tinus</i>	.	1	1	+
<i>Ruscus aculeatus</i>	.	+	1	+

Adaptado de Costa *et al.*, 2012

Ameaças:

Os incêndios florestais contribuem para a redução da qualidade do habitat. Roças de mato não seletivas, sobretudo em ribeiras. A colheita de ramos e flores para fins ornamentais. Invasão biológica por espécies exóticas. Arborização desordenada com espécies florestais alóctones.

Agradecimentos

Este estudo é apoiado pelo projeto LIFE RELICT – Preserving Continental Laurissilva Relicts (LIFE16NAT/PT/000754).

Referências

- Costa J.C., C. Neto, C. Aguiar, J. Capelo, M.D. Espírito-Santo, J. Honrado, C. Pinto-Gomes, T. Monteiro-Henriques, M. Sequeira & M. Lousã 2012. Vascular plant communities in Portugal (Continental, The Azores and Madeira). *Global Geobotany*. International Journal of Geobotanical Science. Vol. 2, 1-180 pp.
- Del Río S., L. Herrero, R. Fraile & A. Penas 2011. Spatial distribution of recente rainfall trends in Spain (1961-2006). *International Journal of Climatology*, 31: 656-667 pp.
- ENAAAC 2015. Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas. Agência Portuguesa do Ambiente.
- Raposo M., P. Mendes, A. Cano-Ortiz & C. Pinto-Gomes 2016. Séries de vegetação prioritárias para a conservação no centro e sul de Portugal continental. *Botanique*, 1: 113-148 pp.
- WWF 2010. Hotspots da Biodiversidade e Serviços do Ecosistema Montado. World Wide Fund for Nature.

Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes, do subtipo Turfeiras sublitorais (7140pt3)



Cirsium welwitschii Coss.

Planta muito rara, endémica da bacia hidrográfica do Sado, que ocorre em substratos arenosos ou turfosos com elevada humidade edáfica.



Drosera intermedia Hayne

Planta **carnívora** com tentáculos de 4 a 5 mm, que ocorre em substratos ácidos com elevada humidade edáfica.

Ameaças:

Dada a extrema dependência da manutenção dos recursos hídricos e da trofia, as turfeiras são particularmente susceptíveis a fenómenos como o sobre pastoreio (eutrofização por nitrificação). Incêndios. Pisoteio. Diminuição do nível freático como consequência da exploração dos aquíferos. Drenagem para uso agrícola ou florestal do solo. Drenagem para abastecimento de água.

A expansão turística poderão contribuir de forma significativa para a sobre utilização dos recursos hídricos em várias regiões.